# POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E ECOLÓGICAS NA CIDADE DE CONTAGEM - MG: ESBOÇO DE CENÁRIOS E PERSPECTIVAS PARA CANDIDATOS DO PERÍODO ELEITORAL 2020

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE[1]
FRANCIMARA DAS GRAÇAS BATISTA[2]

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar o cenário de possíveis potencialidades quanto às políticas públicas para cidade de Contagem, segunda urbe da Grande Belo Horizonte, apresentando breve inventário que evidencie as pendências da urbe e de sua gente. A metodologia consistiu em 3 etapas: a primeira, uma consulta à legislação vigente e as etapas seguintes buscaram a análise da bibliografia dos potenciais culturais e ecológicos que se encontram ameaçados pela urbanização desenfreada. Assim, através de revisão bibliográfica consistiu em identificar cenários dos patrimônios culturais e ambientais destacando eventuais mecanismos de proteção e salvaguarda, indicando avanços e retrocessos, com vistas a incentivar tanto o legislativo, quanto o executivo, a propor ações para a cidade, no âmbito do exercício eleitoral do ano de 2021 a 2024 para releituras e consolidação das identidades locais. Para o eleitor na cidade, ainda não é notável que as decomposições de memórias coletivas avançam degradando contextos e paisagens. Os últimos casarões sendo demolidos e chácaras sendo loteadas. Assim é de suma importância a preservação dos marcos ambientais, e sobretudo culturais. Neste contexto, o presente trabalho busca apresentar potencialidades e legitimidades de Contagem, com vistas a pronta promulgação de leis e a projetos de leis que possam legitimar patrimônios naturais culturais que são únicos em sua espacialidade, historicidade e temporalidade, disponibilizando-os aos munícipes.
**Palavras chave:** Ecologia Urbana, Patrimônio Ambiental, Patrimônio Cultural; Industrialização, Urbanização
**ABSTRACT:** The present work aims to present the scenario of possible potentialities for public policies for the city of Contagem, second city of Greater Belo Horizonte, presenting a brief inventory that highlights the pending issues of the city and its people. The methodology consisted of 3 stages: the first, a consultation with the current legislation and the following stages sought to analyze the bibliography of the cultural and ecological potentials that are threatened by unbridled urbanization. Thus, through a bibliographic review, it consisted of identifying scenarios of cultural and environmental heritage, highlighting possible protection and safeguard mechanisms, indicating advances and setbacks, with a view to encouraging both the legislative and the executive, to propose actions for the city, within the scope of electoral exercise from 2021 to 2024 for re-readings and consolidation of local identities. For the voter in the city, it is still not remarkable that the decomposition of collective memories advances degrading contexts and landscapes. The last mansions being demolished and farms being subdivided. Thus, the preservation of environmental, and especially cultural, landmarks is extremely important. In this context, the present work seeks to present potentialities and legitimacies of Contagem, with a view to the prompt enactment of laws and draft laws that can legitimize natural cultural heritage that are unique in their spatiality, historicity and temporality, making them available to residents.
**Keywords:** Urban Ecology, Environmental Heritage, Cultural Heritage; Industrialization, Urbanization

## INTRODUÇÃO

Contagem é uma municipalidade brasileira do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Pertence à Região Metropolitana de Belo Horizonte e é o terceiro município mais populoso do estado, agrupando 663.855 moradores, conforme estimativa de 2019. Ao

[1] Graduado em Biologia (FIAR - RO), Geografia (UNIBH - MG), Gestão Ambiental (UNICESUMAR - PR) e História (UNICESUMAR - PR) e especialista em Políticas Públicas Municipais (UNIASSELVI - SC).
[2] Graduada em Normal Superior pela Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheira no Conselho da Pessoa com Deficiência de Contagem. Membro do Conselho da Pessoa com Deficiência da OAB-MG. Professora do AEE - Atendimento Educacional Especializado e Professora Bilíngue de estudantes surdos na Rede Municipal de Contagem.

longo do tempo, os perímetros geográficos da municipalidade perderam-se em virtude do seu desenvolvimento horizontal em direção a Belo Horizonte, originando uma intensa conurbação com à capital. Segundo o PROVAR (1998):

> O município de Contagem, com uma área de 194,98 km$^{2,}$ é um dos 26 municípios, que juntamente com a capital, formam a Região Metropolitana de Bel Horizonte. O município está situado na grande unidade de relevo denominada Depressão Sanfrancisacana (IGA, 1977[3]), que localmente recebe o nome de Depressão Periférica de Belo Horizonte (BARBOSA, 1967[4]). Depressão periférica é um arranjo regional particular de relevo e não um tipo de relevo (TRICART & CAILLEUX, s/d[5]). A depressão periférica de Belo Horizonte, é delimitada ao sul, por um extenso alinhamento de cristas que se estende desde as proximidades de Caeté até os arredores da cidade de Itatiaiuçu. Estas cristas fazem parte do conjunto de elevações do Quadrilátero Ferrífero. A forma de relevo predominante é de colinas convexo-côncavas, desenvolvidas sob rochas granito-gnáissicas, rochas estas muito frequentes na Região Sudeste do Brasil. Conforme Ab'Saber (1972[6]), as depressões periféricas são elementos fundamentais da compartimentação do relevo brasileiro e, por isso, são condicionadoras da ocupação territorial. Em Minas Gerais, a depressão Sanfranciscana se configura como áreas rebaixadas ao longo do Rio São Francisco, e seus afluentes (entre os planaltos situados do São Francisco, no Noroeste do Estado, a serra do Espinhaço, no centro-leste, e o Quadrilátero ferrífero, no centro-sul). As áreas rebaixadas funcionam como corredores por onde penetram no Estado, desde os tempos coloniais, os desbravadores, os comerciantes e os criadores de gado.

Contagem agrega-se aos 33 componentes da Grande BH, sendo um dos mais relevantes municípios desse agrupamento urbano, sobretudo pelo amplo parque urbano-industrial. Seu sistema viário, esboçado para permitir um fluxo intenso de veículos e de carga, é feito por meio do cruzamento das rodovias fundamentais do país, a BR-381 (Fernão Dias - acesso a São Paulo), BR-262 (acesso a Vitória e Triângulo Mineiro) e a BR-040 (acesso a Brasília e Rio de Janeiro). Seus habitantes encontram-se distribuídos em 179 localidades, entre bairros, conjuntos e vilas geograficamente organizadas em 12 regiões (Figura 01): CEASA, CINCO, Eldorado, Ferrugem (Cidade Industrial), Industrial, Nacional, Petrolândia, Registro (Sede), Ressaca, Retiro (Nova Contagem), Riacho, Tupã (Vargem das Flores). Tem como municípios limítrofes, Belo Horizonte (leste/sudeste e nordeste), Betim (sudoeste/oeste), Esmeraldas (noroeste), Ibirité (sul) e Ribeirão das Neves (norte). Para o PROVAR (1998):

---

[3] Instituto de Geociências Aplicada. Projeto RADAR-MG: Mapa de Geomorfologia (Folha de Belo Horizonte). Belo Horizonte: IGA, 1977, Escala 1:500.000

[4] BARBOSA, G.V. Notas sobre o sítio e a posição de Belo Horizonte. Belo Horizonte. Separata da Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. (17): 09-28, 1967

[5] TRICART, J. CAILLEUX, A. s/d. Cours de Geomorphologic: le type de bourdure de massifics acients avec travaux praticque. Paris: Centre de Documentation Universitaire

[6] AB'SÁBER, A. N. O relevo brasileiro e seus problemas. In: AZEVEDO, A. de. et al. (Dir.) Brasil, a terra e o homem, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. v. 1 – As bases físicas, p. 135-250.

A história de formação de Contagem, remete às atividades de extração de ouro e de diamante, e à criação doe gado bovino. Foram atividades interligadas, mas espacialmente separadas. As principais regiões dedicadas às tais atividades eram percorridas por caminhos ou rotas, através dos quais, ocorriam os fluxos de pessoas e mercadorias. Estas rotas, na sua maior parte, seguem os corredores das depressões periféricas. Mas recentemente, os grandes eixos, ferroviários e rodoviários também seguem esses compartimentos rebaixados do relevo regional. O desenvolvimento da Depressão Periférica de Belo Horizonte é consequência do trabalho erosivo, dos rios, devido, principalmente, aos três eixos de drenagem: Ribeirão Arrudas e Ribeirão Onça, para leste (bacia do Rio das Velhas), e ribeirão Betim, para oeste (bacia do Rio Paraopeba). As altitudes mais frequentes estão entre 850-950 m (a sede da Prefeitura Municipal está a 952 m, a Penitenciária a 968 m, a superfície do Lago de Vargem das Flores está a 838 m, o Ceasa 860 m, e o centro da Praça da Cemig, a 947 m. altitudes acima de 1000 m encontram-se somente nos topos do Morro do Monjolos, e seus prolongamentos, próximo ao Solar do Madeira, e nos morros das cabeceiras do Córrego Campo Alegre, no centro-norte do município.

Figura 01 - Divisão de Contagem - MG em áreas regionais e Bandeira/Brasão de armas de Contagem

Fonte: http://transcon.contagem.mg.gov.br/obras/
Fonte: https://detran.club/detran-contagem-mg/

A história de São Gonçalo de Contagem inicia-se no Brasil-colônia, Na ocasião, a Coroa portuguesa sustentava o domínio sobre os territórios ocupados através de postos chamados de “registro”. Tais agências vigiavam e anotavam toda a circulação de pessoas e objetos, carregamentos e tropas. Com o tempo, em volta de alguns deles, brotavam lavouras de roças e criação de gado para sobrevivência. Num desses registros, uma plantação de abóboras chamaria a atenção. No começo do século XVII, nos terrenos da sesmaria do capitão Souto Maior, um local chamado de Sítio das Abóboras, foi instalado um desses postos de inspeção e contagem. Em 1715, Dom Brás Baltasar aludiu a esta

agência ao escrever no marco da junta: "quanto ao gado, se levantarão registros como o que está posto nas Abóboras". Para a Biblioteca do IBGE (2020, on line):

> A história de Contagem apresenta versões diversificadas sobre sua origem. Uma dessas versões, fala da existência de uma família com o sobrenome "Abóboras" que teria construído a igreja em torno da qual o município viria a surgir. Essa versão, e outras similares, não contam documentação suficiente para serem comprovadas. Assim, a versão mais aceita refere-se aos chamados registros, criados pela Coroa Portuguesa. Em 1701, a Coroa portuguesa mandou instalar um posto fiscal às margens do Ribeirão das Abóboras, nas terras da sesmaria do capitão João de Souza Souto Maior, com o objetivo de fazer a contagem do gado que vinha da região do Rio São Francisco em direção à região das minas (Ouro Preto e Mariana).

Como as excursões eram longas, tais postos convinham ao mesmo tempo como referência para acolhida e descanso. Ali, os comerciantes de negros escravizados, tropeiros e viajantes eram obrigados a parar e, enquanto os produtos confiscados eram anotados, aproveitavam para tranquilizar, suavizar os animais do peso das cargas e até fazer novas negociações. Em torno desse posto, nasceu uma acanhada povoação. A população levantou uma capela para acolher o Santo protetor dos viajantes e imediatamente surgiria o arraial de São Gonçalo da Contage, um tributo ao santo e uma citação à “contagem” das cabeças de gado, de escravizados e mercadorias para serem taxadas. Sobre São Gonçalo do Amarante, a Biblioteca do IBGE (2020, on line) confabula que:

> Como acontecia em todos os pontos que ofereciam boas oportunidades de lucro, a partir de 1716, no entorno do posto de registro, uma grande diversidade de pessoas foi dando vida à população: senhores de escravos; proprietários de datas minerais à procura de braços e do gado para alimentação; patrulheiros; funcionários do Registro; delatores do transvio; religiosos, taberneiros, desocupados e vadios. E nas redondezas, ainda se assentavam pessoas que encontravam faixas de terras devolutas. Ali se comercializava vários tipos de gêneros, como gado, cavalos e potros; barras de ouro; ouro em pó para ser trocado por dinheiro ou com os guias, para casa de fundição de Sabará. Entretanto, esse comércio era precário

Em 1854, o arraial foi elevado à condição de paróquia de São Gonçalo de Contagem, separando-se da freguesia do Curral Del-Rei. Em 30 de agosto de 1911, foi elevado à categoria de municipalidade com a denominação de Contagem. Já então, o novo município (Quadro I) compreendia os distritos de Contagem, Campanhã (próxima a Venda Nova, hoje conhecida como Justinópolis), Vera Cruz e Vargem da Pantana. Ainda de acordo com a Biblioteca do IBGE (2020, on line):

> Consta que o volume de ouro em pó estocado no Registro das Abóboras era pequeno em relação aos volumes estocados em outros postos fiscais da Capitania, na Comarca de Sabará. Assim, o povoado que surgiu em torno do entreposto não se expandiu como núcleo urbano, atrofiando-se com o fechamento do posto, ocorrido por volta do ano de 1759. O local do posto, que ficou conhecido como Casa do Registro, é atualmente a Casa da Cultura. Mas, nas proximidades daquele posto, em terras de domínio público, desenvolveu-se outro povoado em torno de uma capelinha erguida em devoção ao Santo

> protetor dos viajantes, São Gonçalo do Amarante, ou Sam Gonçalo, em 1725. A construção de capelas e igrejas dedicadas a São Gonçalo era comum na época. Esse santo goza de grande prestígio entre a população portuguesa e a devoção a ele acompanhou o processo de colonização.

Quadro I - Aspectos da cidade de Contagem - MG

| | | | |
|---|---|---|---|
| Lema/Hino | Per Populum Omnis Potestas A Deo | "Todo Poder vem de Deus pelo Povo." | |
| Apelido(s) | "Contagem das Abóboras" | Gentílico | contagense |
| País: Brasil | | Coordenadas 19° 55' 55" S 44° 03' 14" O | |
| Unidade federativa | Minas Gerais | Região intermediária Belo Horizonte | |
| Região imediata | Belo Horizonte | Região metropolitana | Belo Horizonte |
| Emancipação | 30 de agosto de 1911 (109 anos) | Distância até a capital21 km | |
| Fundação 1916 (104 anos) | Prefeito(a)Alexis José Ferreira de Freitas (PSDB, 2017 – 2020) | | |
| Área total | 195,045 km² | População total (estatísticas IBGE/2019) | 663 855 hab. |
| • Posição | MG: 3º | Densidade 3 403,6 hab./km² | |
| Clima | tropical de altitude (Cwa) | Altitude 858 m | Fuso horário Hora de Brasília (UTC−3) |
| CEP | 32000-000 a 32399-999 | Padroeiro(a) São Gonçalo (festa 10 de janeiro) | |
| **Indicadores** | | | |
| IDH (PNUD/2010) | 0,756 — alto | | |
| PIB (IBGE/2015) | R$ 26 016 153,50 mil | | |
| PIB per capita (IBGE/2015) | R$ 40 100,98 | | |
| Sítios | www.contagem.mg.gov.br (Prefeitura) www.cmc.mg.gov.br (Câmara) | | |

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/contagem/panorama

A partir da década de 1930, Contagem ocuparia um lugar essencial no desenvolvimento mineiro. Durante o IV Congresso Comercial, Industrial e Agrícola, concretizado em Belo Horizonte em 1935, nasceu a sugestão de agrupar atividades industriais mineiras em um espaço específico do estado. Essa proposta objetivava ultrapassar o atraso socioeconômico de Minas Gerais e concebia uma aposta no caminho da industrialização. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o povoado de Contagem é suprimido, sendo seu território vinculado ao município de Betim como apenas distrito. No conjunto fixado para valer na temporada de 1939-1943, o distrito de Contagem figura no município de Betim. Como consequência dessa nova direção política, em 1941, o governador Benedito Valadares Ribeiro (1933-1945) estabeleceu o princípio de distritos industriais que seria gradativamente erguido em solo mineiro ao longo das décadas seguintes. A concepção do Parque Industrial, em Contagem, mais tarde designado Cidade Industrial Juventino Dias, nas vizinhanças da capital, foi a primeira medida e o modelo fundamental resultante dessa nova política. Para Gaspar e Carvalho (2015, p. 03):

> No Brasil, a passagem da população de predominantemente rural para grandes concentrações urbanas se deu de forma rápida, no intervalo de praticamente três décadas. Os fluxos migratórios campo-cidade, que se intensificaram na década de 1950, quando a taxa de urbanização do país era de 36,16%, somente desaceleraram na década de 1980, quando a população urbana do país já representava 67,57% da população total. Em algumas regiões do país, o crescimento da migração foi estimulado pela industrialização acelerada e

> contribuiu para a rápida formação de um exército industrial de reserva, com forte influência sobre o achatamento do nível salarial dos trabalhadores e sobre as condições coletivas de vida nos bairros e vilas. O resultado foi o agravamento das condições de infraestrutura e "aumento vertiginoso do favelamento". O estilo de industrialização observado no quadro da acumulação capitalista, nas décadas seguintes a 1950 e, principalmente, durante o período do "milagre econômico", veio deteriorar as condições de vida dos trabalhadores, tanto no que diz respeito à produção quanto ao consumo. Contagem, município situado no vetor oeste da atual Região Metropolitana de Belo Horizonte, limítrofe a Belo Horizonte, cujo crescimento se deu fortemente a partir da capital, abrigou o primeiro parque industrial de Minas Gerais - a Cidade Industrial Coronel Juventino Dias. A industrialização e a migração, fizeram com que o município tivesse na década de 1950 um crescimento populacional à taxa de 16,6% ao ano. De 6.022 habitantes em 1950, a população total do município passou para 28.065 em 1960, com 21.507 habitantes no entorno do Distrito Industrial. Na década de 1960, Contagem foi novamente o município que mais cresceu na RMBH, com uma taxa de 14,7% ao ano, sua população mais que quadruplicou em dez anos, atingindo 111.235 habitantes em 1970 (Vieira; Rocha, 1993[7]).

A Cidade Industrial, como foi chamada, foi estabelecida pelo governo estadual através decretos-lei 770 de 20 de março e 778 de 19 de junho, ambos promulgados em 1941. Contudo, só foi implantada oficialmente no ano de 1946. A instalação da Itaú, na seção de fabricação do cimento, e da Magnesita, no ramo de refratários, funcionou como alavanca para transmitir clareza e confiabilidade ao projeto e, ao final dos anos 1950, a Cidade Industrial se transformara no maior centro industrial de Minas. Isso resultaria na gradativa transformação da paisagem com aumento significativo da área urbana no entorno e múltiplos impactos socioambientais sobre os ecossistemas, conforme atesta dados do PROVAR (1998), em especial alteração do clima urbano, ilhas de calor e impermeabilização do solo em área de manancial público:

> Do ponto de vista climático, predomina as temperaturas (19º C a 22º C). A média do mês, mais frio é superior a 15º C; o período seco tem a duração de 3 a 4 meses, o trimestre mais quente é o que vai de janeiro a março. As chuvas se estendem de outubro a março (IGA/CETEC, 1978[8]). Quanto à rede de drenagem, situa-se em Contagem, parte dos interflúvios das duas grandes bacias. Que dividem o município em dois setores: o oriental, (leste), para o Rio das Velhas e o ocidental, (oeste), para o Rio Paraopeba. Também em Contagem, os principais formadores do Ribeirão Betim (Córrego Água Suja, Córrego das Abóboras, Córrego Matadouro, Córrego da Praia, Córrego Imbiruçu). É preciso destacar que parte do alto curso do Ribeirão Betim, também é conhecido como Ribeirão Vargem das Flores, que drena diretamente para a represa de mesmo nome, importante reservatório de agua para abastecimento de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Já o Córrego Imbiruçu desagua no Ribeirão Betim a jusante (abaixo) da represa de

[7] VIEIRA, M. A. M.; ROCHA, V. E. **A Estrutura Urbana de Contagem - Evolução e Quadro Atual**. Coleção Plano Diretor - volume II, p. 13. 1993.

[8] Instituto de Geociências Aplicadas-IGA/Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC. **Projeto mapeamento das formas de erosão acelerada na Região Metropolitana de Belo Horizonte e cabeceiras dos Rios das Velhas e Paraopeba**. Belo Horizonte, 1978

> Vargem das Flores, desta maneira, 87% da área da bacia de drenagem desta represa, está em Contagem, os 13% restantes no município de Betim.

A ruralidade foi ficando no passado, apenas na memória de moradores. E a São Gonçalo da Contagem, foi se transformando numa paisagem urbano-industrial em crescente ampliação. Em 1970, também por ação da esfera pública, foi estabelecido a segunda grande extensão do projeto industrial em Minas Gerais. Nesta ocasião, o parque fabril se tornou conhecido pelos elevados índices de poluição ambiental (Figura 02). Desconsiderando este agravante, mais uma vez, o foco dos empreendimentos e iniciativas localizava-se em Contagem, se desdobrando pelas décadas seguintes (Quadro II).

Quadro II - Distrito Industriais da Cidade de Contagem: informações básicas

| | **Cincão** | **Cinco** | **Cinquinho** | **Inconfidentes** | **Ressaca** | **Cidade Industrial** | **Riacho das Pedras** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Fundação** | Decreto 8.959/1994 | Decreto 279/1968 | Decreto 3.559/1990 | Decreto 1.265/1975 | Decreto 9.856/1998 | Decreto 770/1941 | Decreto 3.074/1988 |
| **Indústria** | 22 % | 35 % | 56 % | 0 % | 48 % | Sem dados | Sem dados |
| **Comércio** | 31 % | 16% | 22 % | 33 % | 27 % | Sem dados | Sem dados |
| **Serviços** | 44 % | 48 % | 22 % | 67 % | 25 % | Sem dados | Sem dados |
| **Outros setores** | 3 % | 1 % | 0 % | 0 % | 0 % | Sem dados | Sem dados |
| **Área total ($m^2$)** | 381.275 | 3.000.000 | 140.646 | 64.556 | 301.120,50 | 4.741.854 | 1.083.081 |
| **N° empresas** | 60 | 100 | 17 | 9 | 30 | 116 | 65 |
| **Regional** | Eldorado | Eldorado | Eldorado | Industrial | Ressaca | Industrial | Riacho |

: http://www.contagem.mg.gov.br/observatorio/

Por força da lei municipal nº 911, de 16 de abril, foi implantado o Distrito Francisco Firmo de Matos Filho, mais conhecido pela sigla "CINCO" que significa Centro Industrial de Contagem implantado nas cabeceiras do Ribeirão Cabral, um dos principais alimentadores da Represa da Pampulha. O plano antevia a disposição de 100 novas fábricas e a origem de 20 mil novos empregos, com recursos do então BNDE (40%) e da própria Prefeitura de Contagem (60%). Com o passar dos anos, em torno dessa base industrial, se desenvolveu uma extensa malha de serviços e equipamentos públicos. A industrialização e urbanização marcam o rompimento definitivo com os resquícios da antiga São Gonçalo, com sua ruralidade para urbanizar-se desenfreadamente, conforme evidencia o PROVAR (1998):

> De fato, na Capitania das Minas Gerais existia um grande número de povoações com o nome de São Gonçalo. São exemplos: São Gonçalo do Rio das Pedras, São Gonçalo da Ponte, São Gonçalo do Amarante, São Gonçalo do Brejo das Almas, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Gonçalo do rio Peixe, São Gonçalo do Rio Preto, entre outras. Por serem tão numerosas, tornava-se necessário explicar qual seria qual, por um atributo do lugar. Por isso, Sam Gonçallo do Ribeirão das Abóboras, pelo fato de o povoado estar próximo a esse ribeirão e, como nas imediações havia ainda o registro fiscal, falava-se também Sam Gonçallo da Contage. Finalmente, para não ser confundido com

> outros registros ou contages da Capitania, vingou o nome Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, ou apenas Contage das Abóboras. Este período caracteriza-se pelo arruamento tortuoso, grandes lotes com casas no alinhamento e profundos quintais arborizados com mangueiras e jabuticabeiras, por vezes fazendo divisa, ao fundo, com cursos de água; legando-nos um pequeno número de edificações que resistiram ao tempo e à especulação imobiliária, formando o que hoje se chama de sítio histórico. 1 Fonte: Contagem (MG). Prefeitura. 2013. Esse arraial formou o núcleo original da formação de Contagem e corresponde à região da Sede Municipal. Daquela São Gonçallo, permaneceram parte da primitiva arborização, algumas edificações e objetos de arte sacra.

Figura 02 - Altos índices de poluição na Cidade Industrial

Fonte: http://www.contagemnotempo.com.br/ola-mundo/

Destaca-se a criação do entreposto das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S/A (CeasaMinas), ainda em 1974, e o surgimento da Cidade Jardim Eldorado, exatamente consolidado como o atual centro comercial da cidade. O entreposto do CEASA, localizado na BR 040, saída para Brasília, é o mais diferenciado do Brasil e ocupa o segundo lugar nacional em comercialização de hortigranjeiros. A vocação urbano-industrial da cidade, deixou seus sinais no desenvolvimento na cultura, no modo de vida da gente, e do cenário urbano de Contagem. É importante lembrar que a Cidade Industrial encontra-se em fase de transição do setor secundário (indústrias) para o terciário (comércio e serviços). De acordo com Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho (2020, on line):

> De vários pontos de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, é possível avistar as chaminés da antiga Companhia Cimento Portland Itaú. Fundada em 1941 e desativada em 1984, a Itaú segue sendo lembrada. Se de um lado, os antigos operários guardam uma memória positiva da fábrica, por

> outro, muitos moradores da cidade recordam a emissão de pó de cimento das chaminés e as doenças respiratórias advindas da poluição. Nos anos de 1970, muitos deles engajaram-se na luta ambiental, mobilizando-se para exigir a instalação de filtros antipoluentes na empresa.
> A fábrica de cimento Itaú foi a primeira implantada no Parque Industrial de Contagem. O Parque, projeto do governo de MG, procurava estimular o desenvolvimento industrial do Estado. Sua implantação atraiu trabalhadores de diversos municípios mineiros e de outros estados do país para empregarem-se na construção da fábrica, sendo absorvidos como operários posteriormente. Construíram grandes galpões, um prédio administrativo em estilo *Art Déco* e quatro fornos com suas respectivas chaminés. No terreno da Companhia também foi erguida uma vila operária destinada aos trabalhadores considerados indispensáveis à produção de cimento.

Por seu aporte, Contagem destaca-se no panorama brasileiro não apenas pelas lideranças que ofertou ao Estado e ao país, mas também acerca da memória democrática que os brasileiros têm estabelecido (Quadro III). Basta lembrar da greve metalúrgica de 1968, um dos marcos nacionais da oposição ao regime militar. A força administrativa, posteriormente, expandiu as instalações industriais, possibilitando a fundação do CINCO, objetivando aumentar seu parque fabril. Partes desta história secular se mantem preservadas nos patrimônios culturais tombados no município. Durante a construção de Brasília, o cimento utilizado provinha da Cidade Industrial. O Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho (2020, on line) afirma que:

> A instalação da Itaú em Contagem, no entanto, representou um desafio para a empresa, pois a jazida de calcário, matéria prima necessária para a produção de cimento ficava em São José da Lapa, na época distrito de Lagoa Santa. Para solucionar a questão, a Itaú construiu um teleférico com 28 quilômetros de extensão ligando a jazida à Contagem. Formado por uma estrutura de postes de concreto por onde passavam cabos de aço que sustentavam caçambas, o teleférico além do transporte de calcário, servia aos moradores da região para transportar alimentos e outras mercadorias e não era raro ver trabalhadores da fábrica e crianças pegarem carona nas caçambas. O teleférico foi desativado há muitos anos, mas os postes ainda podem ser vistos na paisagem local, remetendo a lembranças divertidas das caronas, principalmente de moradores do bairro Água Branca.
> Nos anos 1960, a Itaú já tinha implantado mais três fornos, aumentando sua capacidade produtiva e convertendo-a na principal fornecedora de cimento para a construção de Brasília. A ampliação da produção, contudo, elevou consequentemente os níveis de poluição em Contagem. A imagem dos telhados brancos das casas em função do pó de cimento que caia diariamente das chaminés é algo muito comum nas memórias dos moradores que também conviviam com diversos problemas de saúde, principalmente respiratórios.

Quadro III - Cronograma histórico de Contagem

| | |
|---|---|
| 1716 | A fim de registrar todo o movimento de pessoas e mercadorias, cargas e tropas pelos caminhos de Minas Gerais, a Coroa Portuguesa determinou a instalação de vários postos fiscais. A Comarca do Rio das Velhas possuía dezenas de registros, um deles o Registro das Abóboras, posto fiscal que deu origem à "Contagem". As primeiras entradas nesse posto datam de 9 de agosto de 1716. |
| 1806 | Começo da Celebração do Jubileu de Nossa Senhora das Dores, padroeira de Contagem. |

| | |
|---|---|
| 1840 | Iniciam-se as obras da Igreja Nossa Senhora do Rosário, obras estas que duraram cerca de 40 anos. |
| 1854 | Distrito criado com a denominação de Contagem dos Abóboras ex-povoado, pela Lei Provincial n.º 671, de 29-04-1854, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Santa Quitéria. |
| 1911 | Pela Lei nº 556, de 30 de agosto, Contagem é emancipada e elevada à Vila, desmembrando-se dos municípios de Sabará e Santa Quitéria (atual Esmeraldas). |
| 1911 | Elevado à categoria de vila com a denominação de Contagem, pela Lei Estadual n.º 556, de 30-08-1911, desmembrado dos municípios de Santa Quitéria e Sabará ou somente Santa Quitéria. Sede na antiga povoação de Contagem dos Abóboras. Constituído de 4 distritos: Contagem, Campanha, Vargem da Pantana (ex-Vargem do Pântano) e Vera Cruz. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituída de 4 distritos: Contagem, Campanha, Vargem da Pantana e Vera Cruz. |
| 1912 | No dia 1º de junho, sob a presidência de João Cizinando e Costa, e presentes os vereadores João Baptista da Rocha, Antônio Augusto Diniz Costa, Francisco Firmo de Matos, Randolpho José da Rocha, Augusto Teixeira Camargos e Pedro de Alcântara Diniz Moreira Júnior, o presidente declarou solenemente instalada a Câmara e, em consequência, instalado o Município de Contagem. |
| 1923 | Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920. Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, o distrito de Vera Cruz foi transferido da vila de Contagem para formar o novo município de Pedro Leopoldo. Pela mesma Lei, é criado o distrito de Neves, com terras desmembradas do distrito de Vera Cruz, sendo anexado à vila de Contagem. O distrito de Vargem da Pantana tomou o nome Ibiretê. |
| 1933 | Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, a vila é constituída de 4 distritos: Contagem, Campanha, Ibiretê (ex-Vargem da Pantana) e Neves. |
| 1937 | Assim permanecendo: Contagem, Campanha, Ibiretê (ex-Vargem da Pantana) e Neves: Contagem, Campanha, Ibiretê (ex-Vargem da Pantana) e Neves em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. |
| 1938 | Decreto-lei do governo federal, a pedido do governador Benedito Valadares cria o município de Betim e tira a autonomia de Contagem, rebaixando o município a distrito de Betim. Até 1948 Contagem fica anexada a Betim. |
| 1943 | Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.058, de 31-12-1943, o distrito de Contagem adquiriu parte do distrito sede do município de Belo Horizonte. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o distrito de Contagem permanece no município de Betim. |
| 1946 | Construída a Fábrica de Cimento Itaú Portland, onde atualmente está erguido o Itaú Power Shopping. |
| 1948 | Elevado à categoria de município com a denominação de Contagem, pela Lei Estadual n.º 336, de 27-12-1948, desmembrado de Betim. Sede no antigo distrito de Contagem. Constituído do distrito sede. |
| 1949 | Município instalado em 01-01-1949. |
| 1950 | Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído do distrito sede. |
| 1953 | Pela Lei Estadual n.º 1.039, de 12-12-1953, é criado o distrito de Parque Industrial (ex-povoado de Cidade Industrial) e anexado ao município de Contagem. |
| 1960 | Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Contagem e Parque Industrial. |
| 2006 | Celebração dos 200 anos do Jubileu de Nossa Senhora das Dores, padroeira de Contagem. |
| 2007 | Assim permanecendo: Contagem e Parque Industrial, em divisão territorial datada de 2007. |
| 2011 | Celebração do aniversário de 100 anos de Contagem. |

Adaptado de Biblioteca do IBGE (2020, on line)

De acordo com o conjunto de classificação regional vigente desde 2017, estabelecida pelo IBGE, a municipalidade pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Belo Horizonte. Até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, extinta a partir de 2017, era componente da microrregião de Belo Horizonte, que por sua

vez estava incluída na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Considerando-se os números de 2012, a economia de Contagem é baseada, principalmente no comércio (30,65%) e na indústria (25,71%). Em termos dos múltiplos conflitos entre ecologia e urbanização, a legislação municipal procura se adequar à vigências legais contemporâneas fomentando documentos referentes ao plano diretor (Quadro IV), bem como sustentabilidade em termos de ocupação, uso e parcelamento do solo. Num contexto de contínua expansão urbana, os patrimônios, cultural e ecológico correm riscos, sendo necessário, a observância e atuação conjunta por parte do Executivo e do Legislativo. Essa é uma das funções legais das Áreas de Especial Interesse Urbanístico - AIURB conforme deliberação do Plano Diretor do Município de Contagem segundo descrição na Lei nº 2760 de 01 de agosto de 1993:

> Art. 20 Áreas de Especial Interesse Urbanístico - AIURB são áreas destinadas a intervenções de interesse especial para a estruturação urbana do Município, compreendendo três categorias:
> I - AIURB-1 - áreas em que estejam implantadas ou que sejam destinadas à implantação prioritária de infra-estrutura de transporte e trânsito, áreas de lazer, parques, reservas ecológicas e outros espaços e equipamentos públicos;
> II - AIURB-2 - áreas dotadas de condições privilegiadas de infra-estrutura viária e acessibilidade e que, para melhoria da estrutura urbana, ficarão sujeitas a parâmetros especiais de ocupação do solo, visando à sua renovação, mediante mudança de uso e substituição das edificações;
> III - AIURB-3 - espaços, edificações e conjuntos urbanos considerados de valor histórico e paisagístico relevantes para o patrimônio cultural do Município e dos bairros, nos quais o processo de ocupação será controlado em função de sua proteção.
> § 1º São consideradas AIURB-1 as áreas destinadas à implantação ou à manutenção dos seguintes equipamentos e espaços públicos:
> I - Parque Urbano da Pedreira Santa Rita; II - Parque Urbano da Pedreira do Riacho; III - Parque Urbano do Confisco/Linear do Sarandi; IV - Parque Urbano do Vale das Amendoeiras; V - Aterro Sanitário do Bairro Perobas; VI - Cemitério Municipal da Tapera[9]; VII - Parque Gentil Diniz; VIII - Parque Ecológico do Eldorado; IX - Parque Linear da Avenida Teleférico; X - Área de Lazer do Bairro São Mateus; XI - Parque Urbano do Bitácula, no Centro Industrial de Contagem (CINCO); XII - Reserva Biológica do Bairro Perobas, adjacente ao Aterro Sanitário; XIII - Parque Ecológico do Madeira; XIV - Parque do Morro da Gafurina; XV - Área das Mangueiras (área da antiga Estância Balneário), no Bairro Balneário da Ressaca, e XVI - Área compreendida no perímetro formado pela Rua Manoel Pinheiro Diniz, no Bairro Três Barras.

Quadro IV - Relação dos aparatos legais da cidade

| APARATO | DATA | PRERROGATIVA |
|---|---|---|
| Lei Complementar 266 | 06/11/2018 | Altera a Lei Complementar nº 248, de 11 de janeiro de 2018, que institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências. |

[9] Corresponde atualmente na área privada do Cemitério Parque Renascer. Portanto, Contagem dispõe de apenas quatro necrópoles: Coração de Jesus, Glória, Retiro e São Pedro.

| | | |
|---|---|---|
| Lei Complementar 248 | 11/01/2018 | Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências. |
| Decreto 145 | 05/07/2017 | Altera o Decreto nº 142, de 04 de julho de 2017, que dispõe sobre a criação da Comissão Técnica para Revisão do Plano Diretor e participação na elaboração do Plano Desenvolvimento Integrado da RMBH. |
| Decreto 142 | 04/07/2017 | Dispõe sobre a criação da Comissão Técnica para Revisão do Plano Diretor e participação na elaboração do Plano Desenvolvimento Integrado da RMBH |
| Lei Complementar 205 | 23/05/2016 | Altera o Anexo 2-C do Plano Diretor de Contagem, instituído pela Lei Complementar 033/2006, Mapa de Áreas Especiais AIS-1, modificando as poligonais AIS-1 22; AIS-1 23; AIS-1 24; AIS-1 25; AIS-1 26 e AIS-1 E. |
| Lei 4070 | 23/03/2007 | Acrescenta dispositivo à Lei Complementar nº 033, de 26 de dezembro de 2006, que institui o Plano Diretor do Município de Contagem, e dá outras providências |
| Decreto 577 | 22/01/2007 | Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos que compõem a estrutura organizacional do Hospital Municipal de Contagem e dá outras providências. |
| Lei Complementar 33 | 26/12/2006 | Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências. |
| Lei 3215 | 12/07/1999 | Regulamenta a Área de Proteção de Mananciais estabelecida pelo Plano Diretor do Município de Contagem, em atendimento ao disposto no Art. 18º da Lei Municipal, nº 2.760 de 1 de agosto de 1995, e dá outras providências |
| Lei 2760 | 11/09/1995 | Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências. |
| Lei 2760 | 01/08/1993 | Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências. |
| Lei 1457 | 27/02/1981 | Altera o Plano Diretor de Contagem e contém outras providências. |
| Lei 1245 | 14/05/1976 | Revoga dispositivo da Lei nº 1006, que alterou o Plano Diretor da Sede do Município. |
| Lei 1006 | 10/03/1972 | Altera o Plano Diretor e contém outras providências. |

Fonte: adaptado de http://www.contagem.mg.gov.br/?se=legislacao

Em sua diversificada pauta de exportação, se destacaram em 2012. os tijolos refratários (9,26%), fios de ferro (6,77%), transformadores elétricos (5,09%) carbonato de magnésio (14,30%), e veículos de grande porte para construção (14,42%). Quanto a progresso histórico, a cidade praticamente triplicou a soma exportada de 2000 para 2012, ocorrendo um salto de 150 milhões de dólares para quase 450 milhões de dólares. Todos os dias, o movimento aumenta, seja por deslocamento interno dos contagenses, seja por cidadãos de outras cidades que buscam opções de trabalho. Contagem se lança como um importante polo comercial na Região Metropolitana de Belo Horizonte, consoante à sua massiva e crescente população. Além dos seus três grandes shoppings centers, a cidade computa uma intensa atividade comercial nos bairros Amazonas, Cidade Jardim Eldorado, Industrial e Riacho das Pedras. Opções de lazer são variadas, do nível público (Quadro V) ao setor privado.

Quadro V - Relação dos equipamento públicos da Cidade de Contagem

| Espaço público e evolução legislativa | 1993 | 1998 | 2006 | 2008 | 2018 |
|---|---|---|---|---|---|
| Área da mata do Confisco | N/C | N/C | N/C | Sim | Sim |
| Área das Mangueiras (Estância Balneário da Ressaca) | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Área de Lazer do Bairro São Mateus; | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Área de reserva ecológica da CEASA | Sim | N/C | N/C | Sim | Sim |
| Área pública destinada à implantação de parque linear, situada às margens do Córrego do Retiro; | N/C | N/C | N/C | N/C | Sim |
| Área pública destinada à implantação do Parque da Barraginha; | N/C | N/C | N/C | N/C | Sim |
| Área pública destinada à implantação do parque linear da Avenida do Ribeirão Arrudas; | N/C | N/C | N/C | N/C | Sim |
| Área pública situada na região do bairro Praia, destinada à implantação de centro de apoio ao Programa de Agricultura Urbana e Familiar; | N/C | N/C | N/C | N/C | Sim |
| Aterro Sanitário do Bairro Perobas; | Sim | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Cemitério Municipal da Tapera; | Sim | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque do Carajás | N/C | N/C | N/C | Sim | Sim |
| Parque do Morro da Gafurina; | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque do Sapucaias | N/C | N/C | N/C | Sim | Sim |
| Parque do Tropical | N/C | N/C | N/C | Sim | Sim |
| Parque Ecológico do Eldorado; | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque Ecológico do Madeira; | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque Gentil Diniz; | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque José Lucas Filho | N/C | N/C | N/C | N/C | N/C |
| Parque Linear da Avenida Teleférico; | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque Natural Nascentes do Sarandi, compreendendo a área verde no Centro Industrial de Contagem (CINCO) | N/C | N/C | N/C | N/C | Sim |
| Parque Urbano da Pedreira do Riacho; | Sim | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque Urbano da Pedreira Santa Rita; | Sim | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque Urbano do Bitácula, no Centro Industrial de Contagem (CINCO); | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque Urbano do Confisco/Linear do Sarandi; | Sim | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Parque Urbano do Vale das Amendoeiras; | Sim | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Reserva Biológica do Bairro Perobas, Aterro Sanitário; | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |
| Rua Manoel Pinheiro Diniz, no Bairro Três Barras | N/C | N/C | Sim | Sim | Sim |

Fonte: adaptado de http://www.contagem.mg.gov.br/estudacontagem/legislacao/

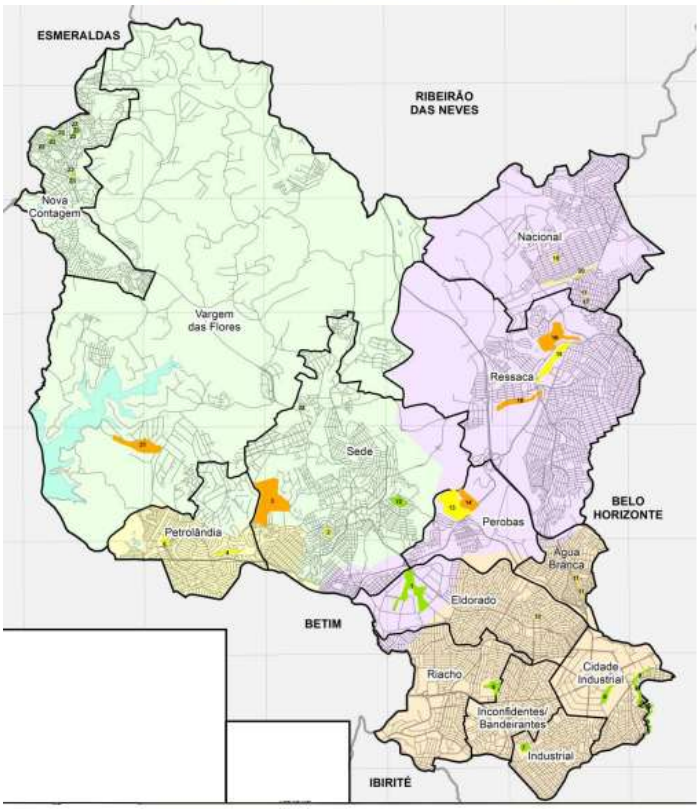
Há uma grande variedade de segmentos comerciais, com destaque para alimentação, calçados, eletrodomésticos e vestuário. O Mercado Municipal de Contagem, na Rua Rio Comprido, Inconfidentes é um componente, que funciona como um espelho da cultura mineira e, de modo particular, dos costumes dos moradores da urbe. Está estrategicamente circunscrito em um ponto no extremo sul do município, entre os bairros Cidade Jardim Eldorado, Bairro Inconfidentes e Riacho das Pedras. A Feira de Arte e Artesanato do Eldorado acontece nas manhãs dos sábados e domingos na principal avenida do município, a João Cesar de Oliveira, logradouro em homenagem ao pai de Juscelino Kubistchek. No Bairro Amazonas. a feira existe há aproximadamente 35 anos, localizando-se na Avenida Alvarenga Peixoto. Foi recentemente remanejada para a

esuina da Avenida JK com Rua Tiradentes, no Bairro Antônio Cambraia. As Feiras apresentam diversos tipos de produtos entre eles, acessórios, bijuterias, hortifrutigranjeiros e roupas. O público ainda pode se deleitar com as comidas típicas da culinária mineira e também de outras regiões do Brasil.

Contagem também se destaca no contexto político das cidades-irmãs incentivando o intercâmbio entre urbes que têm algumas pautas em comum como a ação do setor público na gestão urbana sustentável (Figura 03). A troca de informações e o aumento do comércio entre elas, duas latino-americanas e duas chinesas são meios de aproximação e articulação. Neste contexto se inserem Xangai, China (articulado em 2005), Cienfuegos, Cuba (efetivado em 2006), Jiaxing, China (oficializado em 2013) e Montevidéu, Uruguai (concretizado em 2014). De acordo com uma avaliação censitária concretizada pelo IBGE, a população do município em 2017, era de 658 580 moradores, sendo a terceira municipalidade mais populoso do estado e o 31º do Brasil. Segundo os dados do censo de 2010, 292.797 habitantes eram do sexo masculino e 315 853 habitantes do sexo feminino. Ainda conforme o mesmo levantamento censitário, 601 402 habitantes viviam na zona urbana e 7.248 na zona rural. A população contagense era formada por 237.234 brancos (38,97%); 61.486 pretos (10,10%); 7.938 amarelos (1,30%); 295.894 pardos (48,61%); e 810 indígenas (0,13%). Sobre os espaços de preservação ecológica, áreas culturais e de lazer, cita-se o exemplo da Pedreira Santa Rita, que já deveria ter se efetivado como parque urbano, mas permanece no mundos das leis:

> Lei Complementar 295 de 30/01/2020: Disciplina o parcelamento, a ocupação e o uso do solo no Município de Contagem, e dá outras providências.
> Lei Complementar 248 de 11/01/2018: Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências.
> Decreto 340 de 28/12/2017: Cria os Conselhos Tutelares do Município de Contagem e dá outras providências.
> Decreto 1932 de 03/10/2012: Declara de utilidade pública área que menciona e dá outras providências.
> Decreto 1867 de 20/06/2012: Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, imóveis que menciona.
> Lei Complementar 33 de 26/12/2006: Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências.
> Lei 2760 de 01/08/1993: Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências.
> Lei 2234 de 01/07/1991: Autoriza o Poder Executivo Municipal a promover desapropriação de terreno que menciona e dá outras providências.
> Lei 2056 de 28/03/1990: Declara de utilidade pública Associação que menciona.
> Lei 1924 de 17/11/1988: Denomina Praça de Esportes que menciona.

Figura 03 - Espaços ecológicos e culturais do município de Contagem




http://legislativo.cmc.mg.gov.br:8080/sapl/sapl_documentos/materia/4283

O transporte coletivo e o trânsito são gargalhos no dia a dia dos contagenses, sendo que a Cidade Industrial recebe um grande números de linhas de ônibus metropolitano, em especial de Ibirité. Além de contar com diversas linhas da Região Metropolitana, ligando-a a diversos bairros e pontos importantes de Belo Horizonte, a cidade conta com 49 linhas de ônibus que percorrem todo o município, ligando principalmente a região do Cidade Jardim Eldorado, a diversos pontos. A TRANSCON, autarquia de transportes e trânsito de Contagem, compõe a gestão pública indireta da municipalidade, como instrumento de execução, de primeiro nível hierárquico, com autonomia auto-organizacional, financeira, orçamentária e patrimonial, dentro dos limites previstos na Lei. Encontra-se em implantação, a partir de 31 de agosto de 2020, o SIM - Sistema de Integração Municipal Sistema Integrado de Mobilidade[10] (Quadro VI) com três corredores: (Retiro/Industrial) Leste-Oeste (Ressaca/Petrolândia), Norte-Sul e Teleférico (Ressaca/Industrial):

[10] Uma melhor qualidade de vida para os cidadãos implica a adoção de medidas para garantir uma mobilidade que permita a todos o uso coletivo da cidade e o acesso aos serviços, bens e oportunidades; que garanta a segurança; que atue diretamente na melhoria das condições ambientais; que potencialize o desenvolvimento econômico; que promova a articulação entre os diferentes segmentos sociais e a coesão geográfica.
Visando melhorar a qualidade da mobilidade urbana, a Prefeitura Municipal de Contagem está propondo uma série de intervenções através de projetos de requalificação viária e obras de arte especiais, bem como a

Cada estação é composta por 3 edificações: estação municipal, estação metropolitana e anexo central, com bilheteria única para embarque em ambas as estações. Apesar de operarem com o mesmo sistema de bilhetagem eletrônica (cartão Ótimo), foi necessária segregação dos sistemas municipais e metropolitanos, uma vez que estes são operados pelo poder municipal e estadual, respectivamente. Entre os sistemas não há integração tarifária até o momento, sendo necessário haver espaço para cada um deles.

As estações de transferência, juntamente com os terminais, são os locais onde irão ocorrer as integrações e transferências dentro do sistema BRT, onde o pagamento das tarifas é realizado antecipadamente nas bilheterias. As estações estarão localizadas no canteiro central, em plataforma elevada para embarque em nível, de modo a atender simultaneamente ambos os sentidos de tráfego. Ao todo, serão implantadas no Corredor Norte-Sul 10 estações.

Sistema Integrado de Mobilidade: Cada estação é composta por 3 edificações: estação municipal, estação metropolitana e anexo central, com bilheteria única para embarque em ambas as estações. Apesar de operarem com o mesmo sistema de bilhetagem eletrônica (cartão Ótimo), foi necessária segregação dos sistemas municipais e metropolitanos, uma vez que estes são operados pelo poder municipal e estadual, respectivamente. Entre os sistemas não há integração tarifária até o momento, sendo necessário haver espaço para cada um deles.

**Terminal Rodoviário Metropolitano\;** Dimensionado para atender a demanda estimada de 200 mil passageiros por mês. Irá possuir subsolo, pavimento térreo e mezanino.

**Sistema Integrado de Mobilidade/Terminal de Ônibus Urbano**: Projetado para atender a demanda diária de 30 mil passageiros. Irá possuir plataformas de embarque e desembarque, bilheterias, sanitários, lojas e bicicletário.

**Sistema Integrado de Mobilidade/Estação de Metrô Novo Eldorado**

É a extensão da linha 1, a partir da sua ponta oeste e terá capacidade de atender 11 mil passageiros por hora. A finalidade é o atendimento aos dois terminais de ônibus.

**Sistema Integrado de Mobilidade/Passarela de Pedestres**

É a estrutura que fará a integração entre todos os equipamentos, com extensão aproximada de 200 metros.

Quadro VI - Caraterística Operacionais do BRT SIM Contagem (2020)

| | |
|---|---|
| TERMINAIS DE INTE-GRAÇÃO | Os Terminais de Integração são instalações que permitem a integração e transferência entre os serviços troncais com múltiplos alimentadores. A nova rede de transporte será composta por 5 Terminais de Integração: Darcy Ribeiro, Sede, Petrolândia, Ressaca e Eldorado. Desses, 4 serão implantados e 1 terminal já existe, que é o terminal Eldorado, que será reformado |
| ESTAÇÕES DE TRANS-FERÊNCIA | Estações de Transferência são locais que permitem a integração física para troca de ônibus, sem pagar nova tarifa. As estruturas estarão localizadas ao longo do corredor Norte Sul e são caracterizadas por oferecerem conforto e segurança aos usuários. Foram dimensionadas de modo a atender a demanda de passageiros de acordo com a região de instalação e as características das viagens. O projeto das estações visa uma execução industrializada e que se adere às características do município de Contagem. As estações de transferência, juntamente com os terminais, são os locais onde irão ocorrer as integrações e transferências dentro do sistema BRT, onde o pagamento das tarifas é realizado antecipadamente nas bilheterias. As estações estarão localizadas no canteiro central, em plataforma elevada para embarque em nível, de modo a atender |

implantação de um Novo Sistema de Transporte Urbano, denominado SIM – Sistema Integrado de Mobilidade. Além disso, estão previstos obras e projetos de requalificação de vias, para ampliação do sistema viário e de reabilitação de trechos altamente degradados, com prioridade para aqueles por onde passam os itinerários das linhas de transporte público. O SIM foi estruturado em três eixos principais: a Restruturação do Sistema de Transporte Coletivo, Infraestrutura Urbana e Infraestrutura Viária.

| | |
|---|---|
| | simultaneamente ambos os sentidos de tráfego. Ao todo, serão implantadas no Corredor Norte-Sul 10 estações. |

Fonte: http://www.contagem.mg.gov.br/sim/terminais-de-integracao/

Todas as linhas operadas pela TRANSCON, circulam pela Avenida João Cesar de Oliveira e fazem integração com o trem metropolitano, através do Cartão Ótimo, o bilhete eletrônico metropolitano. No passado a cidade era servidas pelos trens de subúrbio que vinham de Betim em direção ao Centro da capital. Contagem conta hoje com uma estação terminal da Linha 1/Linha Azul do metrô, a Estação Eldorado, de onde os trens partem, desde 1986 e de lá Estação Vilarinho (Venda Nova), passando pelo centro de Belo Horizonte. Nela igualmente é feita a conexão de diversas linhas das operadoras DEER e TRANSCON. Esse terminal é a mais movimentada e a maior estação da Grande BH. Diariamente, 40 mil pessoas passam pela estação. A intenção para 2017 é edificar mais 3 estações de trem (Novo Eldorado, Parque São João e Bernardo Monteiro) e um terminal de passageiros acoplado a Via Expressa de Contagem. Os sonhos de ampliar o complexo sistema metroferroviário é antigo na Grande BH (Figura 04)

Figura 04 - Um dos muitos projetos de expansão de trens e metrôs na Grande BH

Fonte: https://www.skyscrapercity.com/threads/mg-metr%C3%B4-bh.537935/page-917#post-159782962

Quanto ao calendário oficial destacam-se o Jubileu de Nossa Senhora das Dores, comemorado, desde 1806, data móvel, ocorrendo sempre na sexta-feira que antecede a Sexta-feira da Paixão, o dia 30 de agosto quando se comemora a emancipação política, ocorrida em 1911 e 08 de dezembro, dia veiculado ao calendário nacional como o feriado da Imaculada Conceição. A construção de um imaginário social para Contagem, induz parcerias efetivas com vistas a consagrá-la, enquanto uma das maiores e mais importantes cidades sustentáveis de Minas Gerais. Mas o gargalho é a preservação da Vargem das Flores, que conclama a coletividade a luta por sua preservação cujo perímetro tem uma extensão de 53.947m e envolve uma superfície de 12.263ha. A Área de Proteção Ambiental de Vargem das Flores, situada nos municípios de Betim e Contagem, foi instituída pela lei estadual nº 16.197 de 26 de junho de 2006:

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome, promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica criada a Área de Proteção Ambiental de Vargem das Flores - APA Vargem das Flores, unidade de conservação de uso sustentável localizada nos Municípios de Betim e Contagem, constituída pela bacia hidrográfica situada a montante do barramento do reservatório de água de Vargem das Flores.

Parágrafo único. A APA Vargem das Flores abrange uma superfície total de 12.263ha (doze mil duzentos e sessenta e três hectares) e sua delimitação geográfica é a descrita no Anexo desta lei.

Art. 2º A APA Vargem das Flores tem por objetivos: I - favorecer a manutenção da diversidade biológica; II - proteger e conservar os recursos ambientais, especialmente o lago formado pela barragem de Várzea das Flores e os córregos e drenagens que para ele afluem; III - garantir a qualidade dos recursos hídricos existentes na APA para o abastecimento público de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH; IV - contribuir para a ordenação do uso e da ocupação do solo, considerando a necessidade de preservação dos recursos ambientais; V - promover ações com vistas à recuperação de áreas degradadas.

Art. 3º A APA Vargem das Flores disporá de um conselho normativo e deliberativo, constituído por representantes de órgãos públicos das esferas estadual e municipal, de organizações da sociedade civil e da população residente, observando-se, em sua composição, a paridade entre o poder público e a sociedade civil.

Art. 4º A APA Vargem das Flores será implantada, supervisionada, administrada e fiscalizada pelo Instituto Estadual de Florestas - IEF, em articulação com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais - Copasa - e com outros órgãos e entidades estaduais e municipais e com organizações não-governamentais, na forma do regulamento.

Parágrafo único. O IEF, sem prejuízo de sua competência, poderá firmar convênios e acordos com órgãos e entidades públicas ou privadas para a gestão da APA Vargem das Flores.

Art. 5º A aprovação, pelos Municípios, de parcelamento do solo e a construção de rodovias e vias de acesso pelo poder público na APA Vargem das Flores dependerão de licença ambiental emitida pelo Conselho Estadual de Política Ambiental - Copam.

Art. 6º Após a instalação do conselho previsto no art. 3º, a aprovação a que se refere o art. 5º e o licenciamento ambiental de atividades e empreendimentos modificadores do meio ambiente na APA serão precedidos de manifestação desse órgão.

Art. 7º O Estado estabelecerá incentivos e linhas especiais de crédito para projetos de preservação ambiental, de racionalização do uso e ocupação do solo e de melhoria das condições sanitárias no âmbito da APA Vargem das Flores.

Art. 8º O Poder Executivo, no prazo de até cento e oitenta dias contados da data de publicação desta Lei, editará decreto que disporá sobre: I - a constituição e a competência do sistema de gestão da APA Vargem das Flores, com definição de prazo para sua instalação, observado o disposto nos arts. 3º e 4º desta Lei; II - o zoneamento ecológico e econômico da bacia hidrográfica constituinte da APA Vargem das Flores e as atividades a serem encorajadas, limitadas, restringidas ou proibidas em cada zona, nos termos da legislação vigente; III - a contribuição financeira da empresa responsável pelo abastecimento de água ou que faça uso de recursos hídricos, beneficiária da proteção proporcionada pela APA Vargem das Flores, nos termos do art. 47 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000; IV - as diretrizes para a divulgação das medidas previstas nesta Lei, visando ao esclarecimento da comunidade local, e os órgãos responsáveis pela sua execução.

Parágrafo único. O decreto previsto no caput deste artigo basear-se-á em proposta a ser elaborada sob a coordenação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, assegurada a participação de órgãos estaduais e municipais afins, de entidades não-governamentais, comunidades, empresas, entidades locais de classe, universidades e centros de pesquisa.
Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 26 de junho de 2006; 218º da Inconfidência Mineira e 185º da Independência do Brasil.
AÉCIO NEVES, GOVERNADOR DO ESTADO

As atuais propostas gerais para a próxima legislatura (2021-24) demandam por múltiplas ações nas áreas das políticas públicas ambientais, culturais, educacionais, e sobretudo, sociais como ampliar a quantidade de vida são tantas questões que saem da inclusão social com a ampliação de salas multifuncionais com profissionais de AEE - Atendimento Educacional Especializado, até mobilizações para ampliar, criar e/ou implantar áreas de lazer, centros culturais, a linha do metrô (Figura 05 e Quadro VII) e parques. Assim tendo como premissa, um mandato coletivo, que inspirado nas demandas sociais busca estratégias precisas para efetivar a qualidade de vida, com dignidade e inclusão, pautando-se em quatro áreas. Essas áreas temáticas partem do pressuposto de uma alfabetização política, na qual se ensina algo a alguém ou estratégia para se aprender a escrita e a leitura de um mundo ideal, bem como ministrar a alguém ou adquirir de alguém instrução primária para que ele se entenda como sujeito de diretos e deveres.

Figura 05 - Um dos muitos projetos de expansão de trens e metrôs na Grande BH

Fonte: http://especiais.em.com.br/metroimaginario#chapter-1250648

Quadro VII - Um dos muitos projetos de expansão de trens e metrôs na Grande BH

| Nº | Cor | Inicio | Destino | Extensão | Qtde Estações |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Vermelha | Eldorado | Vilarinho | 28,1 km | 20 |
| 2 | Marrom | Barreiro | Nova Suíça | 10,5 km | 07 |
| 3 | Rosa | Sion | Santa Casa | 4,9 km | 11 |
| 4 | Azul | Betim | Eldorado | 20 km | 08 |
| 5 | Laranja | Sion | Nova Lima | 18,6 km | 04 |
| 6 | Amarela | Lagoinha | Vilarinho | 14,8 km | 07 |
| 7 | Verde | Vilarinho | Aeroporto Internacional | 31,8 km | 05 |
| 8 | Lilás | Vilarinho | Ribeirão das Neves | 15,8 km | 05 |

Fonte: http://especiais.em.com.br/metroimaginario#chapter-1250648

A teóricos que afirmam que o brasil é uma sociedade analfabeta do ponto de vista, político, mas será?. Por fim é preciso destacar que um esboço de cenários e perspectivas das demandas públicas culturais e ecológicas na cidade de Contagem - MG é crucial para candidatos do período eleitoral 2020, tanto na esfera do Executivo, quanto do Legislativo, no sentido de que políticas alfabetizem o eleitor para torna-lo um mais do que um simples sujeito de diretos e direito, mas sobre tudo um elo de cidadania local:

Alfabetização em política ambiental: ampliar para além de parques e reservas ecológicas, as discussões sobre agroecologia urbana, alternativas econômicas, bem viver e qualidade de vida, cidades e meio ambiente, economia criativa, economia solidária, mineração e águas, mobilidade urbana, povos tradicionais, saneamento, saúde ambiental, turismo sustentável;

Alfabetização em política cultural: ampliar para além de centros culturais e museus, temas como antirracismo, associativismo, cidadania ativa, comunidades quilombolas, feminismo, diversidade e cidadania, juventude, LGBTIS, protagonismo cultural, periferia, resistência indígena e vulnerabilidade;

Alfabetização Em Política Educacional: ampliar para além de escolas e conteúdos curriculares, questões como comunicação, cooperativismo, democracia, direitos humanos, empreendedorismo, inclusão, integração metropolitana, participação popular, poder popular, vida metropolitana;

ALFABETIZAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL: ampliar para além de assistência social, percepções inerentes ao combate à corrupção, à descentralização, ao desemprego, à dignidade trabalhista, ao emprego, à fiscalização e controle social, à governança, à moradia, à política tributária, à regionalização, à renda, à segurança, ao sindicalismo, ao trabalho, e à transparência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa democracia é indiscutível o contexto de participação do cidadão com o seu voto legitimando a sua participação na reformulação do conjunto societário. Não seria diferente nas eleições marcadas para esse ano de 2020, onde país inteiro se prepara para eleger prefeitos e vereadores. Portanto, quando pensa-se em cidades grandes como é o caso de Contagem, o executivo e legislativo das diferentes municipalidades evidencia-se a importância do vereador na gestão pública. Neste contexto, o alinhamento da Câmara dos Vereadores com a Prefeitura Municipal se faz mais do que necessário, portanto, emergencial. O Executivo através de um mapeamento deve priorizar as demandas vindas da própria sociedade e o Legislativo atua além de supervisão dessas ações do Executivo, interagindo com novas demandas a serem encaminhadas com vistas a melhoria da qualidade de vida e atendimento as demandas no que tange a saúde, a educação, a cultura, a assistência social, dentre outras áreas tão abrangentes e necessárias no contexto democrático.

Extremamente, mais do que nunca é importante vivenciar os tempos atuais a democracia, fortalecendo-a. isso se consolida por diferentes meios, nos quais as políticas públicas encontram-se ameaçadas ou em desconstrução. Por isso, as municipalidades precisam se fortalecer se reinventarem e precisam, portanto, de representantes legítimos do seu povo, que representaram as vontades de seus eleitores, e que os defenderam diante dos abusos e atrocidades que tem acontecido na sociedade, e em diferentes setores do poder público, num processo em que as questões estaduais e federais estão em processo de regresso com ampla anulação de direitos e com elevação de intolerâncias e de outros cenários negativos. A evolução da democracia advoga interfaces distintas ondem convém ao prefeito e aos vereadores se unirem independentemente de partidos ou de convicções políticas na construção de uma cidade mais cidadã, mais democrática, com qualidade de vida, na qual os cidadãos não se sintam apenas felizes em morar naquela cidade, mas, sobretudo, que se sintam felizes em serem adequadamente representados nos candidatos em que votaram. Se unir em busca de defesa e legitimidade da Brasilidade e de sua democracia inviolável é a premissa de povo brasileiro e sua maior bandeira e legado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS. **SÉRIE CIDADES MINEIRAS: Contagem.** Disponível em <https://bdmgorienta.bdmg.mg.gov.br/contagem-cidades-mineiras>Acesso em 30. Set. 2020

BIBLITECA DO IBGE. **Vista aérea da Cidade Industrial Juventino Dias: Contagem, MG.** Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=446400&view=detalhes>Acesso em 30. Set. 2020

CÂMARA MUNICIPAL DE CONTAGEM. **Projeto de lei complementar nº19, de agosto de 2019: anexo 3 - Áreas de Especial Interesse Urbanístico 1 (AIURB-1) / Lei complementar nº 248, de 11 de janeiro de 2018.** Disponível em <http://legislativo.cmc.mg.gov.br:8080/sapl/sapl_documentos/materia/4283>Acesso em 30. Set. 2020

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **História de Contagem.** Disponível em <http://www.contagem.cefetmg.br/historia-de-contagem/>Acesso em 30. Set. 2020

CONTAGEM NO TEMPO. **Um pouco da história de Contagem**. Disponível em <http://www.contagemnotempo.com.br/um-pouco-da-historia-de-contagem/>Acesso em 30. Set. 2020

DIÁRIO DE CONTAGEM. **Contagem das Abóboras: Conheça um pouco da história de sua cidade**. Disponível em <http://www.diariodecontagem.com.br/Historia-de-Contagem>Acesso em 30. Set. 2020

DIÁRIO DE CONTAGEM. **Contagem das Abóboras: conheça um pouco o nome de Contagem.** Disponível em <http://www.diariodecontagem.com.br/Materia/14719/3/contagem-das-aboboras-contagem-origem-do-nome/>Acesso em 30. Set. 2020

DIÁRIO DO COMÉRCIO. **Prefeitura de Contagem assumirá a gestão do DI Juventino Dias.** Disponível em <https://diariodocomercio.com.br/negocios/cidade-industrial-sera-municipalizada/>Acesso em 30. Set. 2020

Carvalho, Luciane Mitraud; Gaspar, Floriana de Fátima, **O ESCRITÓRIO DE PLANEJAMENTO URBANO DE CONTAGEM - EPUC**. Disponível em < http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%207/ST%207.1/ST%207.1-02.pdf >Acesso em 30. Set. 2020

DELLAMORE, Carolina. **Lugares de Memória dos Trabalhadores #21: Companhia Cimento Portland Itaú, Contagem (MG).** In: Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho. Disponível em <https://lehmt.org/2020/02/20/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-21-companhia-cimento-portland-itau-contagem-mg-carolina-dellamore/>Acesso em 30. Set. 2020

FREITAS JÚNIOR, Antônio Sérgio de, MATTEUZZO, Marcela Camargo, OLIVEIRA, Diego Alves de. **Rio Betim: Avaliação Rápida Ambiental na Alta Bacia do Rio Betim.** In: Seminário de Iniciação Científica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Resumos 2018. Disponível em <https://www2.ifmg.edu.br/sic/edicoes-anteriores/resumos-2018/projeto-rio-betim-avaliacao-rapida-ambiental-na-alta-bacia-do-rio-betim.pdf >Acesso em 30. Set. 2020

JORNAL O TEMPO. **Um bairro que surgiu da evolução industrial.** Disponível em <https://www.otempo.com.br/o-tempo-contagem/um-bairro-que-surgiu-da-evolucao-industrial-1.34619>Acesso em 30. Set. 2020

SANTOS, Laiana Cristina Costa. **O ESTRESSE NO AMBIENTE ESCOLAR E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE DO CORPO DOCENTE** (Trabalho de Conclusão de Curso - curso de Especialização Estratégia em Saúde da Família). NESCON - Faculdade de Medicina DA UFMG Belo Horizonte 2015. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/O_estresse_no_ambiente.pdf>Acesso em 30. Set. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. **Lei Complementar nº 082, de 11 de janeiro 2010: Disciplina o parcelamento, a ocupação e o uso do solo no Município de Contagem, e dá outras providências**. Disponível em <http://contagem.mg.gov.br/arquivos/legislacao/lec300822010.pdf>Acesso em 30. Set. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. **Anexo: mapas da lei complementar nº 248, de 11 de janeiro de 2018.** Disponível em <http://contagem.mg.gov.br/arquivos/legislacao/lec002482017_anexos-20180112090505.pdf>Acesso em 30. Set. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM**. A era da industrialização: Em 1966, a Cidade Industrial já estava com sua capacidade praticamente esgotada.** Disponível em <http://www.contagem.mg.gov.br/?es=historia_contagem&artigo=760944>Acesso em 30. Set. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. **Novo Sistema de Transporte Urbano: SIM – Sistema Integrado de Mobilidade.** Disponível em <http://www.contagem.mg.gov.br/sim/programa-sim/>Acesso em 30. Set. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. **Observatório socioeconômico de Contagem**. Disponível em <http://www.contagem.mg.gov.br/observatorio/cidade-industrial-juventino-dias/>Acesso em 30. Set. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. **Informações Urbanísticas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação**. Disponível em <http://www.contagem.mg.gov.br/?guia=892627>Acesso em 30. Set. 2020

PROVAR - Programa de Preservação da Vargem das Flores. Prefeitura Municipal. Contagem, 1998

SERVIÇO SOCIAL DE APRENDIZAGEM DE COMERCIAL - SENAC. **Contagem: a cidade industrial.** In: Descubra Minas. Disponível em <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=232&cod_pgi=1006>Acesso em 30. Set. 2020